



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO VI

São Paulo, Novembro de 1976

N.º 33

ORAR E VIGIAR

Edgard Armond

Correntes de luz e de força se derramam com abundância sobre os servidores, colocados pelo Senhor nos lugares que lhes competem.

Mas, aqueles que negligenciam suas tarefas ou se desviam dos caminhos traçados, inevitavelmente fracassam e, ainda mais, atrasam consideravelmente sua evolução, bem como a dos seres que lhes foram confiados para as tarefas, e de tudo serão responsabilizados.

É fácil compreender as dificuldades que se oferecem a cada passo para o perfeito entrosamento entre servidores e dirigentes, oriundas de fatores e circunstâncias funcionais e pessoais.

Entretanto, o senso de responsabilidade ante Jesus e as experiências da vivência

evangélica, assegurarão as boas relações que devem ser mantidas e que, dentro do agrupamento maior, podem todos ter, desde que fiéis aos ensinamentos do Divino Mestre, quando afirmou: "no muito que vos amardes uns aos outros, mostrareis que sois meus discípulos".

E podemos acrescentar: quando esse relacionamento, bem entendido, não for somente de palavras, mas de atos positivos e de **corações abertos...**

Na vivência do Espiritismo religioso, a responsabilidade é sempre maior, pelo seu próprio teor qualitativo; e todas estas coisas têm importância considerável e valores centuplicados; sendo também certo que a apuração desses valores não será de juízos humanos.

O Compromisso e o Convívio

Ney Prieto Peres

G.S. Tarefairos do Senhor

Por vezes, no trabalho doutrinário, convivendo no seio do grupo espírita, naturalmente surgem entre companheiros os choques de opiniões divergentes, fruto do nosso pouco amadurecimento espiritual e resultante do apêgo ainda apaixonado às nossas realizações. Defendemos com ardor aquilo que as nossas consciências, dentro do nosso relativo alcance, ditam como posição certa, o ponto de vista correto a ser seguido, objetivando melhor servir à causa do Divino Pastor.

Reagimos inflamados seguidamente, argumentamos em altos brados, pois acreditamos que assim fazendo estamos defendendo os interesses doutrinários e a fidelidade aos compromissos assumidos. Os desgostosos que se afastem, as pedras de discórdia que sejam removidas, pois o trabalho não pode sofrer impedimentos, precisamos ir em frente, o tempo urge!...

Nessa avalanche, carente de serenidade e de tolerância, preocupados com o trabalho propriamente dito, o rolo compressor prossegue caminhando, derrubando e amassando o que se coloque à frente; é a marcha impassível que nos veda o olhar àqueles colocados à margem da estrada. Ferimos a diversos, atingimos a muitos, afastamos a outros, decepçionamos a tantos, e

(cont. na pág. 7)

ESCLARECIMENTO

Edgard Armond

M. de R. Capital

P — Frequentamos sessões espíritas faz muito tempo, eu e minha esposa, mas penso que não estamos aproveitando; não melhoramos em nada e, às vezes, pioramos. Não sei o que falta e pedimos a favor de dar ajuda.

R — Seja Espiritismo ou outra qualquer religião, se não houver no coração do adepto, o desejo íntimo de melhorar, progredir, o ideal de se aperfeiçoar moralmente e o esforço correspondente, ninguém pode evoluir; tudo fica em rotina, desânimo, estagnação. O simples fato de tentar e frequentar trabalhos, públicos ou particulares, não resolve o problema, que depende também de outros fatores, mais positivos.

Frequentem uma casa espírita onde exista uma escola de evangeliza-

ção bem administrada, com pouca teoria e muitas realizações práticas. O padrão alto desta espécie é a Escola de Aprendizes do Evangelho, que esclarece doutrinariamente, orienta, encaminha, ajuda o adepto a se transformar **pela reforma íntima** (que é fundamental) em um ser novo, espiritualizado, apto à testemunhação dos ensinamentos de Jesus na vida individual e coletiva.

Isso resolve suas dificuldades definitivamente.

Para maiores detalhes procure a Aliança Espírita Evangélica à R. Genebra, 172 — Capital.

J.C.R. — Sorocaba

P — Numa sessão espírita é obrigado doutrinar espíritos?

R — Não é obrigatório tal trabalho, a não ser que se torne absolutamente indispensável. O sistema clássico das doutrinações por quaisquer motivos, como se fora uma praxe, pode ser substituído, com amplas vantagens, por trabalhos mais simples e mais rápidos. Há uma série de práticas que devem ser utilizadas antes que se chegue a essa necessidade extrema.

Um grande número de perturbações e envoltimentos espirituais podem ser eliminados com essas práticas mais simples, mais diretas, mais dinâmicas e mais concordes com o vulto que tomam hoje os trabalhos das casas espíritas, onde o tempo disponível para cada caso se torna reduzido.

Caso se interesse por essas mudanças, pode voltar a escrever para esta mesma coluna.

REGLAS DE SALUD

1 — Conserva el corazón en paz, frente a todas las situaciones y a todas las cosas. Todos los patrimonios de la vida pertenecen a Dios.

2 — Apóyate en el deber rigurosamente cumplido. No hay equilibrio físico sin armonía espiritual.

3 — Cultiva el hábito de la oración. La plegaria es luz en defensa del cuerpo y del alma.

4 — Ocupa tu tiempo disponible con el trabajo provechoso, sin olvidar el descanso imprescindible para el justo resarcimiento. La sugestión de las tinieblas nos llega a través de la hora libre.

5 — Estudia siempre. La renovación de ideas favorece la sabia renovación de las células orgánicas.

6 — Evita la cólera. Encolerizarse es animalizarse, cayendo en las sombras de bajo nivel.

7 — Huye de la maledicencia. El lodo agitado alcanza también a quien lo revuelve.

8 — Siempre que sea posible, respira profundamente y no olvides el baño diario, aunque sea ligero. El aire puro es precioso alimento y la limpieza es simple obligación.

9 — Come poco. El individuo sensato come para vivir, mientras que el imprudente vive para comer.

10 — Utiliza la paciencia y el perdón, infatigablemente. Todos nosotros hemos sido caritativamente tolerados por la Bondad Divina, millones de veces, y conservar el corazón en el vinagre de la intolerancia es provocar la propia caída, en una muerte inútil.

André Luiz

O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero, 362 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.138/0001-06

Inscr. Est. 108.215.381

FONE: 262-1999 [PBX]



NAS LUTAS HABITUAIS NÃO EXIJA DO COMPANHEIRO EDUCAÇÃO, DEMONSTRE A SUA!

Um homem pode ser muito inteligente, saber muito, publicar muito, assombrar os professores, ser um fenômeno, um gênio! Os conhecimentos por si só nada valem, se ao gênio falta a bondade! A bondade está na vontade e não no intelecto!

No dia da sua recepção na Academia Francesa, Louis Pauster pronunciou estas palavras: "A grandeza das ações humanas mede-se pela inspiração que lhes deu origem. Feliz de quem traz em si um Deus interior, um ideal de beleza e lhe obedece, ideal de arte, ideal de ciência, ideal de pátria, ideal das belezas do Evangelho!"

Para que o homem se complete é preciso que ao lado do seu progresso natural, procure também elevar-se moralmente.

Quase sempre esse progredir da moral é decorrência do desenvolvimento intelectual, porque faz compreensível o Bem e o Mal. Mas o equilíbrio entre o moral e a inteligência, só é conseguido com o passar do tempo. A medida que vamos aproveitando as lições que recebemos, procurando afastar de nós o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a falsidade e colocando em seu lugar o amor, a caridade, a humanidade poderemos alcançar esse equilíbrio.

A altitude de uma montanha só se avalia do alto de outra montanha: elevemo-nos, portanto, moralmente. Só assim podemos avaliar a grandeza ou mesquinhez dos nossos companheiros de vida.

Admiremos, pois, a sabedoria dos sábios, o heroísmo dos heróis e a santidade dos santos!

Avaliemos o nosso comportamento diante da vivência de todos os

PÁGINA DOS APRENDIZES

dias e, nesse exame de consciência, veremos que estamos sempre prontos a julgar as pessoas pelas suas atitudes, para nós incoerentes.

Um dia São Francisco convidou um frade para ir pregar na cidade.

Passaram por todas as ruas e ao retornar ao convento: "Mas não íamos pregar?" E o santo respondeu: "Já fizemos o sermão mais eloquente: o do exemplo".

Podemos pensar sobre isso! Ao invés de exigirmos sempre, vamos ceder primeiramente!

Num mundo tão apressado, onde quase ninguém tem tempo sequer de ouvir, num mundo em que quase todos lutam sem tréguas por vantagens imediatas, é mais que necessário voltar nitidamente às exigências do Evangelho.

Antonia Mendes Bloes

Grupo Socorrista Tarefairos, do Senhor.

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO. DEMONSTRE A SUA.

No cotidiano, deparamos com faltas de nossos companheiros para conosco, quando não sucede o contrário.

Vamos levar adiante, empunhando com humildade e amor nossa educação perante outrém.

Mesmo que esperemos um sorriso e ele não nasça na face do outro, façamos nascer o nosso, sincero e amigo. Isto é educação.

Mostremos a nossa, envolvidos em bondade e solidariedade.

Vamos nos sentir bem; estendamos as mãos àquele que não a quer, cumprimentemos aqueles que não nos percebem por conveniências.

A educação vem do íntimo, do próprio espírito instruído e procurado, a cada dia, mais instruções e novas luzes.

Demonstre sua educação, simples e singela, mas amiga. Eduque-se interiormente, para que o seu semblante, os seus gestos, suas próprias palavras possam demonstrar que você não é educado por conveniência, mas por amor e respeito ao próximo.

ELIZABETH PASSINI

CEAE — Jundiá

XII Turma

AS DORES SANGRAM NO CORPO, MAS ACENDEM LUZES NA ALMA

Vivemos sim, numa época em que o sofrimento e a amargura têm o plano terrestre como morada certa e intransferível, momentaneamente.

Se passarmos por aqui, vemos nosso irmão lamurioso, sofredor, angustiado; se paramos acolá, vemos também nosso irmão em angústia e em sofrimento; por outro lado, nós, já não tão sofredores como nossos irmãos, também pagamos nosso tributo a erros cometidos no passado, e assim todos sofreremos e é, então, a partir desse momento que começamos a sentir dor; automaticamente começamos a compreender que não valemos nada daquilo que queremos valer, somos criaturas frágeis porque o queremos, mas a dor vem nos fortalecer e nos ensinar que amar, acima de tudo e a todos, é o suficiente para que possamos aguentar esta dor e enfrentarmos nossas provas com resignação e, assim cumprirmos com a nossa missão.

AILTON MARCELINO

CEAE — VII Turma

PÁGINA DOS APRENDIZES (cont.)

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM

O orgulho nos leva a nos julgarmos mais do que somos, a não aceitar uma comparação que nos possa rebaixar, e a nos considerarmos, ao contrário, acima de nossos irmãos. Seja na finura de espírito, seja no tocante a posição social, seja ainda em relação às vantagens pessoais, o que de menos nos acontece é nos evitarmos e nos ferirmos.

E o que acontece então? nos entregamos ao desespero. Procuremos a origem desses acessos de demência passageira que nos assemelharam aos brutos, fazendo-nos perder o sangue frio e a razão. Procuremos encontrar quase sempre por base o orgulho ferido. Ah! se nesse momento pudessemos ver a nós próprios, teríamos horror de nós mesmos. E julguemos a impressão que devemos causar aos outros. Ao menos, por respeito a nós mesmos, deveríamos nos esforçar para vencer estas tendências que se tornam dignas de piedade. Se pudessemos pensar que a irritação nada resolve, que altera a saúde, nós mesmos nos tornamos as próprias vítimas. A doutrina de Jesus ensina sempre a obediência, a resignação, que são duas virtudes companheiras do amor, embora o homem as confunda com o sentimento e a vontade. Toda a resistência orgulhosa deverá cair cedo ou tarde. A dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. Não nos aflijamos, portanto, quando sofremos mais; ao contrário, deveremos bendizer a Deus todo poderoso, que nos marcou com a dor neste mundo para a glória do Céu.

Ruth Costa de Moraes
11.a Turma
CEAE — SJC.

LEMBRE-SE QUE O MAL NÃO MERECE COMENTÁRIO EM TEMPO ALGUM

Por mais graves te pareçam as faltas do próximo, não te detenhas na reprovação.

Condenar é cristalizar as trevas.

Procura nas vítimas das maldades, algum bem.

Antes de tudo, lembra quão difícil é julgar.

A justiça é impraticável, quando a neblina nos cerca.

Além disso, nos problemas de críticas, não ten suponhas livre delas.

Use, pois, da bondade e não altere seu entendimento, pois o mal não merece comentários em tempo algum.

Pois perdoar é viver e condenar é morrer.

Stella de Moraes Ramalho
CEAE — São Paulo

NOS CAMINHOS DAS REALIZAÇÕES ESPIRITUAIS NÃO HÁ QUEDAS DEFINITIVAS

Se Deus, nosso Pai Celestial nos deu esta oportunidade de trilhar-mos pela estrada da espiritualidade, vamos ser perseverantes em nossas caminhadas, que são longas.

Devemos procurar realizações evolutivas; se em nossas caminhadas temos quedas, não esqueçamos que não são definitivas, que ao nosso lado temos os amigos espirituais, os enviados de Jesus a nos auxiliar para o nosso reerguimento para novas experiências, e tenhamos maior cuidado e rigor a fim de corrigirmos os pontos falhos das nossas imperfeições.

Eis porque o Mestre notificou claramente, ao dizer que muitos seriam os chamados e poucos os escolhidos.

Maria Conceição Oliveira
CEAE — Jundiá
IV Turma

O PERDÃO

O perdão é a fórmula da paz.

Em muitas ocasiões, a Divina Providência nos permite defrontar com o erro para que aprendamos a perdoar.

Aprendamos a tolerar, para que sejamos tolerados, esquecendo todo o mal.

Onde existe amor, não há lugar para ressentimentos.

Ao colocarmos-nos na condição de quem erra, seja qual for o problema, de imediato, notaremos que a compaixão nos dissolve qualquer sombra de crítica.

Nos esquemas da eterna justiça, o perdão é a luz que extingue as trevas.

Maria Silva de Nichele
CEAE — S. Paulo

"AS DORES SANGRAM NO CORPO, MAS ACENDEM LUZES NA ALMA"

Incompreensão e constantes desvios da lei, dão origem aos sofrimentos, às lágrimas e a tantos outros males.

Nesta ou em outras encarnações, infelizmente os homens pouco aprenderam; a evidência são os hospitais repletos de doentes, com todas as enfermidades imagináveis, as penitenciárias lotadas, a prostituição e uma infinidade de outras razões, e o homem eterno insatisfeito, descamba para os vícios, esquecendo que o seu espírito é imortal.

Deus, soberanamente bom e justo, aceita-nos imperfeitos que somos e qual um pai que ama a seu filho, emprega o castigo reformador.

A lágrima, é o elemento purificador que nos mostrará a verdade e os caminhos da nossa redenção.

O aço, passa por diversos processos até chegar à dureza e consistência inerente a sua boa qualidade, o diamante é lapidado, para ser perfeito e belo.

Assim somos nós, que somente quando compreendermos a vulnerabilidade da matéria, haveremos de conhecer o espírito imortal, que há de se purificar através das dores que sangram no corpo, mas acendem luzes na alma, em busca do eterno.

Norberto Oliveira Ricci
CEAE — São Paulo

REFORMA ÍNTIMA E ALIANÇA

Azamar B. Trindade

Antes de ingressar nesta Escola de Aprendizes do Evangelho deste Centro Espírita, devo confessar, andei perambulando durante muitos anos, por muitos Centros Espíritas deste imenso Brasil.

Matriculei-me nesta Escola, trazido por uma colega, certo de que iria passar por mais uma experiência, por mais uma tentativa, na busca de algo que tivesse raízes mais profundas e destinação mais alençada.

Nas primeiras aulas decorreu tudo sem novidade. Depois fui percebendo que esta Escola tinha algo mais a dar, algo a mais que eu não sentira em nenhum outro ambiente. E o que seria esse "algo a mais"?

Interroguei-me várias vezes sobre isso. Deixei correr o tempo. Continuei observando tudo e observando-me a mim mesmo. Tinha certeza de que a verdade seria percebida e sentida, sem ser manipulada pela razão, até que, após certo tempo, senti claramente os elementos novos, enfim o "algo a mais" que esta Escola me dera, elementos estes importantíssimos em se tratando de Religião, quais sejam: "REFORMA ÍNTIMA" e "ALIANÇA".

Vi que aqui não se fala em termos de Centro do Sr. Fulano de Tal, do Sr. Sicrano de Tal, Centro do "seu" Manuel, Centro do "seu" Joaquim, conforme eu sempre ouvira, ou como eu sempre sentira.

E percebi, também, que, no início do Cristianismo não havia as Igrejas de São João, de São Paulo, de São Timóteo, de São Marcos, de São Mateus, de São Lucas. Só existia o CRISTIANISMO expandindo-se, amorosamente, em decorrência do esforço, mútuo e conjugado, de todos, em torno do Amor, da Luz, das Vibrações, dos Ensinamentos deixados pelo Divino Mestre.

Compreendi que os Centros Espíritas não devem ter suas existências em função e em torno de um médium ou de algumas mediunidades. Compreendi que os Centros Espíritas devem estar primordialmente em função e em torno do Evangelho do Nosso Amado Mestre

Jesus Cristo e da Codificação de Allan Kardec.

Compreendi que o exercício da mediunidade deve primar pelo anonimato. É preciso que os médiuns se obscureçam para que o Evangelho e a Codificação Kardequiana resplandeçam. Os assistidos nem devem perceber quais são os médiuns que estão trabalhando, e, sim, devem se aperceber tão somente de como o Evangelho está sendo praticado, isto sim. Não quero dizer com isso que os médiuns não têm valor. Os médiuns têm, sim, o seu valor. São imprescindíveis.

Aprendi que a mediunidade é a razão de ser do Espiritismo, mas para o bem de todos devem os médiuns trabalhar em função do Evangelho de Jesus Cristo. Aprendi, também, que nas lides Cristãs, que nas lides da Seara Divina, o Dirigente Supremo é sempre Jesus Cristo.

Aprendi que os médiuns, os pastistas e os demais tarefeiros não devem cair nunca numa rotina que só pode fazer mal a todos. Nem tampouco os assistidos devem cair no hábito de comparecer aos Centros Espíritas só por comparecerem. Isto é um atraso de vida. Deve haver objetivação, participação. Toda vivência Cristã deve ser dinâmica, objetiva, esclarecida, racional, operante, progressista, participante, amorosa e não pedinte.

Aprendi que o estudo da Doutrina Espírita não deve parar nunca; a atualização é uma obrigação e deve ser permanente. Temos pela frente, a resolver, o desenvolvimento mediúnico didática e cientificamente preparado; alcançado, tratado e posto em prática, sempre em ascensão, sempre em aprimoramento.

Temos, também, o estudo e a utilização da cromoterapia, o atendimento e o apoio à infância e à mocidade, que tanto esperam de nós e que tanto têm para nos dar; temos a assistência social em seus infinitos matizes.

Se um Centro Espírita chega ao ponto de saturação, outros Centros Espíritas devem ser abertos. A padronização no atendimento é uma

necessidade e deve ser estudada, planejada, transmitida, posta em prática, difundida. Ora, isso tudo requer cuidados, estudos, planejamento, organização, método, diálogos, contatos, união de pontos de vista. Tudo isto custa dinheiro e requer boa vontade, esforço e desprendimento.

Sobre REFORMA ÍNTIMA muito já se tem escrito e falado nesta Escola. Graças a Deus, parece que todos já se conscientizaram deste importante passo na nossa vida, na nossa ascensão mística, na nossa vivência cotidiana ou na nossa auto-realização.

Mas... "ALIANÇA" o que vem a ser? O espírito desta palavra me foi revelado por um colega, quando me disse: "Aliança é como um braço, as brasas, umas junto com as outras se reforçam, aumentam o calor. Uma bracinha isolada tende a se esfriar e a se apagar".

Etimologicamente "ALIANÇA" vem de Aliar e mais o sufixo "ança". E o que é Aliar? Aliar (verbo transitivo direto) vem do latim "alligare" que é unir, ligar, associar, por de acordo, harmonizar, coligar-se, confederar-se, unir-se, conciliar-se.

E "ança", o que vem a ser? "Ança" é um sufixo do Latim "antia", ou seja: Elemento que se junta a radicais verbais para formar substantivos que designam:

- ato; como mudança,
- resultado de ato; como usança,
- estado de espírito ligado a um ato; como confiança, aliança,
- coletividade; como vizinhança,
- aumento; como festança.

Ora, ligando-se "ALIAR" com "ança", podemos definir "ALIANÇA" como sendo "Ato ou efeito de aliar; associação contraída por mútua e espontânea aquiescência; resultado dessa associação, fusão, união harmoniosa de coisas diferentes entre si.

Na teologia "ALIANÇA" não é novidade. Neste sentido dá-se o nome de "Aliança" a pactos que Deus fez com os homens, conforme consta na Bíblia, os quais foram muitas vezes renovados.

Reforma íntima e... - (concl.)

Dentre estas Alianças, podemos citar as seguintes:

1.^a Celebrada com Adão, e que se chamou Lei da Natureza; por meio dela, Deus prometeu vida contínua e complacência para com os homens, sob condição de obediência, e sob pena de sanção por desobediência.

2.^a Celebrada com Noé, no sentido de Noé ser salvo quando o velho mundo perecesse, o sinal desta Aliança foi o arco-íris.

3.^a Celebrada com Abraão e sua posteridade, no sentido de Deus ser o Deus deles e de lhes dar a terra de Canaã em herança, de que o sinal foi a circuncisão.

4.^a Celebrada com os israelitas, na qualidade de nação. Teve Moisés por intermediário; o sinal foi o sabá (descanso religioso no sábado). Sua finalidade foi a de Deus continuar a ser o Deus dos israelitas, garantindo-lhes proteção, obrigando-se os israelitas a conservar em boas condições as duas lâminas de pedra em que se encontravam gravados os Dez Mandamentos. Referidas lâminas, ou Tábuas da Lei, foram conservadas numa arca, que, por isso, recebeu o nome da "Arca da Aliança".

5.^a Celebrada com o Espírito (de caráter mais espiritual do que as anteriores), destinada a favorecer todos os povos. Desta Aliança, Jesus Cristo foi o intermediário, selando-se com o seu sangue na Cruz. Esta quinta Aliança tem também a denominação de Lei da Graça, e foi dela que se originou o Cristianismo. (Fonte: Enciclopédia "Mérito").

Tenho para mim que Allan Kardec foi o instrumento Divino da Aliança entre o Plano Espiritual e o Plano Material, e, ainda, esta Escola de Aprendizes do Evangelho é, para mim, o móvel de minha Aliança para comigo mesmo, com a reforma íntima e o meu crescimento espiritual, pois ela me despertou para tudo isso.

Aliança é doação mútua e o seu componente que tem medo de ingerência; ou de sofrer ingerência, não tem noção do que seja Aliança. Este receio é uma aberração tão grande quanto a de, num matrimônio, os cônjuges não desejarem submeter-se à ingerência de um para com o outro.

CLUBE DO LIVRO

A primeira obra a ser lançada pelo Clube do Livro instituído pela Aliança Espírita Evangélica, será **PASSES E RADIAÇÕES**, do Cmt Edgard Armond, agora em sua 14.^a Edição, totalmente revista e ampliada pelo autor, com o acrescentamento de 70 fotos e ilustrações.

Assim, a partir do dia 12 de no-

vembro, os associados do nosso Clube do Livro poderão retirar os seus volumes, junto aos Grupos Integrados.

Atualmente, o Clube do Livro conta com 1.066 sócios, conforme demonstra o quadro, exemplificando o movimento do primeiro mês de seu funcionamento:

G. I.	Sócios	Arrecadação
G.S. Maria de Nazaré	153	1.530,00
G.E. Razin	40	400,00
G.S. Tarefeiros do Senhor	30	300,00
C.E. Redentor	100	1.000,00
C.E.A.E. — SP.	319	3.190,00
C.E.A.E. — SJC	150	1.500,00
C.E.A.E. — JD	100	1.000,00
C.E.A.E. — TB	10	100,00
C.E. Redenção (S. Vicente)	47	470,00
C.E. Fraternidade	13	130,00
C.E. S. V. de Paula	20	200,00
C.E. Paulo de Tarso	10	100,00
C.E. Amor e Caridade	30	300,00
G.S. Fabiano de Cristo	8	80,00
C. E. Redenção (Araraquara)	20	200,00
C.E. Irmã Brasilina	3	30,00
C.V.V.	13	130,00
Sócios em Outubro/76	1.066	
Total Arrecadado	—	10.660,00
Adiantamento p/ Novembro	—	80,00
Total Geral	—	10.740,00

Podemos adiantar aos leitores de **O Trevo** que está previsto como próximo lançamento do Clube

do Livro da AEE, a obra intitulada "Na Semeadura" de autoria do Cmt. Edgard Armond.

O COMPROMISSO E O CONVÍVIO

(conclusão)

tudo fazemos dentro daquela certeza que estamos imbuídos, com servidores do Mestre Jesus, em nome de quem acreditamos trabalhar. Aqueles que não acompanham os nossos passos, vão ficando para trás e deles nos distanciamos, convictos de que a obra do Melgo Rabi está sendo edificada.

Evidentemente os interesses prioritários de qualquer grupo são sempre aqueles que atendem à causa comum doutrinária, o serviço cristão, as resoluções determinantes que venham obedecer os ditames do Plano Espiritual no bom trabalho. Isso, no entanto, por vezes, desagrada a alguns e cria desentendimentos e melindres, resultantes principalmente, da ausência de humildade e da necessária renúncia aos nossos interesses pessoais. Nesse aspecto, não podemos ser pedras de tropeço e nem criar impedimentos prejudiciais à continuidade do trabalho; são oportunidades em que testamos o nosso desprendimento e a nossa capacidade de sacrifício. É, na prática diária, o burilamento progressivo da nossa reforma íntima.

Essa situação que focalizamos de começo é, em tudo, análoga ao quadro que recorreremos para ilustrar a caminhada evolutiva que estamos empenhados, querendo às pressas recuperar o tempo perdido, aproveitando o curto prazo que nos resta nesse final de ciclo. Prosseguiremos como que galgando os degraus da escada ascendente porém as vezes empurrando e afastando aqueles que julgamos se oporem à mar-

cha célere, derrubando e esquecendo aos tropeços outros que não nos compreendem, pisando e machucando muitos que barram as nossas realizações. De um lado aumenta a coluna dos caminheiros para o alto e de outro cresce o número daqueles que se distanciam momentaneamente alquebrados nos degraus dessa enorme escadaria. Ao chegarmos lá em cima, já bem mais conscientes e amadurecidos, com o nosso espírito serenado e o coração sensibilizado, num olhar de compaixão aos companheiros marginalizados, certamente pesaremos as inconseqüências da nossa intolerância e da nossa impaciência e não há dúvida que a reflexão profunda nos conduzirá à mesma atitude que o nosso magnânimo benfeitor, Dr. Bezerra de Menezes, nos exemplificou ao renunciar a ascensão nas tarefas mais elevadas que lhes eram oferecidas, para ficar próximo às almas sofridas do nosso planeta, até quando a última lágrima de dor fosse derramada. Igualmente renunciaremos as grandes alturas, vendo que pouco adiantaria estarmos tão elevados quando muitos companheiros haviam se distanciado no caminho, afastados da senda pelo nosso próprio descuido.

Desceríamos aquela mesma escadaria para recolher ao nosso coração todos aqueles irmãos que, pelos degraus rústicos, perambulassem.

Isso nos leva a pensar se não será então mais razoável caminharmos todos juntos, numa marcha e numa velocidade que possam ser seguidas pelos mais fracos e pelas mias carentes de compreensão?

Não nos diz o exemplo do Bom Pastor, que devemos, por momentos deixar o rebanho unido para irmos em busca daquela ovelha perdida?

Não é por muito nos amarmos que seremos reconhecidos como discípulos de Jesus?

O nosso trabalho não é precisamente nas obras do coração?

Companheiros! estejamos atentos aos nossos compromissos e também aos problemas do nosso convívio fraterno. Tanto os dirigentes como os dirigidos certamente estão respondendo por encargos sérios e prestarão contas das oportunidades desperdiçadas.

A nossa Aliança será tanto mais produtiva em frutos de amor quanto maior for a nossa união e a nossa capacidade de amarmos uns aos outros, em termos de tolerância, compreensão, renúncia.

Não podemos deixar que se afaste uma ovelha sequer do nosso rebanho. São as dificuldades materiais, comuns a todos, que nos ensinam a dar aquele valoroso "óbulo da viúva". Como poderemos nos manter, enfrentando todas as necessidades financeiras, se não compreendemos que o nosso trabalho é mesmo sacrificial?

Queremos tanto formar esses elos fortes que a todos una e irmane, nessa Aliança que reúne as nossas mais autênticas esperanças, porque não nos desdobramos naqueles exemplos dignos do amor vivido pelo nosso Divino Mestre? Não é por Ele, com Ele e para Ele que fazemos?

ENCONTRO ESPÍRITA

Todos os domingos, às 13 horas, a Aliança Espírita Evangélica mantém um ENCONTRO ESPÍRITA com os ouvintes da Rádio Boa Nova Ltda., de Guarulhos, 1450 Kh.

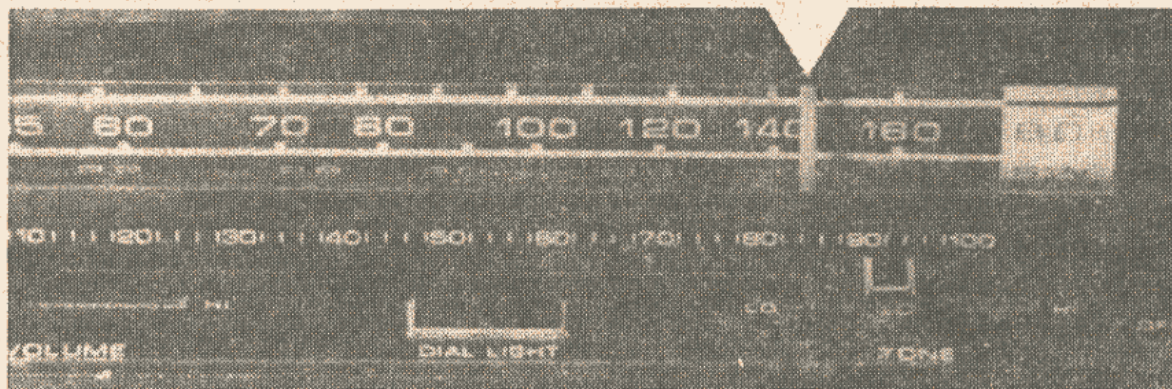
Esse programa radiofônico é realizado pelos Grupos Integrados, cabendo a cada um deles, alter-

nadamente, a responsabilidade pelo ENCONTRO ESPÍRITA.

Desse esforço conjunto para a apresentação de um programa de alto nível, tem-se obtido resultados cujo êxito é medido pelo número de telefonemas e cartas que

a Secretaria da Aliança tem recebido.

Inicialmente, ENCONTRO ESPÍRITA constará de 36 programas onde se procura levar aos ouvintes esclarecimentos de fatos cotidianos, à luz da Doutrina Espírita.



RÁDIO BOA NOVA, DE GUARULHOS, 1.450 KH

BAZAR INTEGRADO

Os Grupos Integrados à Aliança Espírita Evangélica promoverão um Bazar nos dias 20 e 21 de novembro. Local (veja mapa ao lado): Rua Severa, 911 Vila Maria

